

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-10-25

CISION®

1. Maior proteção nas insolvências aéreas, Destak, 25/10/2019	1
2. Revista Forbes dá destaque e elogia o Porto e a região do Douro, Destak, 25/10/2019	3
3. Algarve best golf destination in the world, Portugal News Online (The), 25/10/2019	4
4. Ryanair customers donate EUR250K to Monchique tree planting, Portugal News Online (The), 25/10/2019	6
5. Regras para o alojamento local em Lisboa novamente adiadas, Público, 25/10/2019	8
6. Turismo? Algarve e não só!, Vida Económica, 25/10/2019	9
7. Preços do alojamento no Porto aproximam-se cada vez mais dos valores de Lisboa, Vida Económica, 25/10/2019	10
8. Especialistas estão otimistas com impacto do "Brexit" no turismo mas recomendam prudência, Vida Económica - Imobiliário, 25/10/2019	11
9. Parlamento Europeu apela a medidas para atenuar efeitos da falência da Thomas Cook, Sul Informação Online, 25/10/2019	13
10. Estado do Tempo: (Festival) Verão Azul em Loulé até 27 de outubro, Cultura de Borla Online, 25/10/2019	15
11. Aldeia à venda, RTP 1 - Portugal em Direto, 24/10/2019	17
12. Destaques do Sul de Informação, RTP 1 - Portugal em Direto, 24/10/2019	18
13. Ryanair entrega 250 mil euros a Monchique, Barlavento, 24/10/2019	19
14. Barómetro, Barlavento, 24/10/2019	21
15. Algarve "Melhor destino de Golfe do Mundo para 2020", Jornal do Algarve, 24/10/2019	22
16. Festival Verão Azul, Jornal do Algarve, 24/10/2019	23
17. Sms, Jornal do Algarve, 24/10/2019	24



COMPANHIAS AÉREAS

Agências de viagens aprovam maior proteção

Confederação Europeia das Associações de Agências de Viagens apoia Parlamento Europeu para maior proteção nas insolvências de companhias aéreas

REDAÇÃO
redacao@destak.pt

AECTAA - Confederação Europeia das Associações de Agências de Viagens, “apoia e regozija-se” com o pedido do Parlamento Europeu (PE) para a concretização de maior proteção face a insolvências de companhias aéreas. através de comunicado, a portuguesa APAVT - Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, que integra a estrutura europeia, salientou que o pedido do PE “para uma maior proteção face às insolvências das companhias aéreas espelha o que os agentes de viagens têm vindo a reclamar”.



Casos como a falência da Thomas Cook Airlines pôs a nu algumas carências

O PE ontem hoje à Comissão Europeia que pondere a adoção de medidas adicionais para manter um nível elevado de proteção dos consumidores e dos trabalhadores em caso de falência, apontando também como necessário um melhor acompanhamento da situação financeira das companhias aéreas pelas autoridades nacionais de supervisão para impedir que os passageiros sejam vítimas deste tipo de falências.

Casos recentes alarmam

No seu comunicado, a APAVT lembra que a “insolvência da Thomas Cook Airlines e as numerosas falências de transportadoras aéreas que ocorreram nos últimos anos demonstram que os consumidores não recebem o mesmo tratamento quando uma companhia vai à falência”.

Assim, os eurodeputados propõem mecanismos obrigatórios para manter o nível atual de proteção dos passageiros em caso de insolvência ou falência, nomeadamente através da criação de fundos de garantia ou da celebração de contratos de seguro por parte das companhias aéreas que garantam a assistência, o reembolso, a indemnização e o reencaminhamento.

FAMA&TV • 07

Última temporada de *Silicon Valley* a chegar

Derradeiros sete episódios da popular e aclamada série estreiam em exclusivo na HBO já na próxima segunda-feira



ARTE&LAZER • 08

Conversa com Luís Louro sobre o seu novo *Sentinel*

Entrevista com o conhecido ilustrador, desenhador e autor de BD português sobre a aguardada sequência de *Watchers*



Diretor: Diogo Torgal Ferreira | Edição nº 3443. Jornal diário gratuito.

Destak

25.10.2019 Sexta-feira PORTUGAL



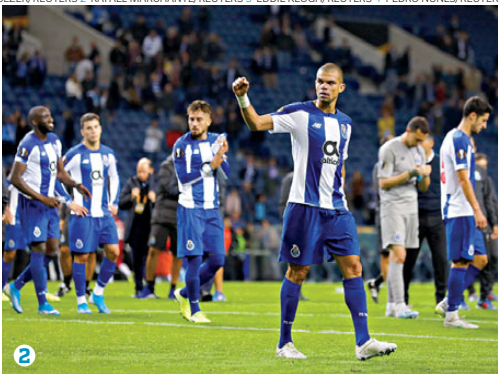
ATUALIDADE • 04

Cancro do pulmão é o que mais assusta

Cancro é a doença que mais preocupa os portugueses e os tumores do pulmão e mama são os que causam mais apreensão, segundo um novo estudo baseado em entrevistas a mais de mil adultos

DESPORTO • 06

© FOTOS: 1-MURAD SEZER/REUTERS 2-RAFAEL MARCHANTE/REUTERS 3-EDDIE KEOGH/REUTERS 4-PEDRO NUNES/REUTERS



1 Sp. Braga arrancou um importante triunfo (2-1) em casa do Besiktas 2 FC Porto não foi além do empate (1-1) no Dragão frente ao Glasgow Rangers 3 V. Guimarães quase surpreendia, mas acabou derrotado (3-2) pelo Arsenal em Londres 4 Sporting venceu (1-0) à tangente o Rosenborg em Alvalade com golo de Bolasie

CIDADES • 02

Porto de Lisboa celebra 132 anos

Infraestrutura lisboeta tem preparado um recheado programa para festejar mais um aniversário: exposições, passeios e regatas estão na agenda



© PEDRO CATARINO

ATUALIDADE • 05

Fenprof exige medidas antiviolência na escola

Federação Nacional dos Professores reclama mais funcionários nas escolas e a redução de alunos por turma para combater casos de violência e indisciplina

VIAGENS • 10

Maior proteção nas 'insolvências aéreas'

Agências de viagens apoiam Parlamento Europeu, que pretende uma maior proteção nas insolvências de companhias aéreas

TURISMO

Revista *Forbes* dá destaque e elogia o Porto e a região do Douro

● O Presidente da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP), Luís Pedro Martins, considera que a referência da revista *Forbes* ao Porto e Douro como um dos melhores 20 lugares do mundo para visitar em 2020 “credibiliza ainda mais o destino junto do turista norte-americano, que é já um importante mercado emissor”. O Porto e Douro integra uma lista restrita de 20 locais aconselhados pela conceituada revista norte-americana, tendo em conta a qualidade da gastronomia da região, o vinho, as paisagens, o clima e os preços.



O Porto e o Norte são destinos cada vez mais apetecíveis, defende a TPNP

Algarve best golf destination in the world

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25/10/2019

Melo: Portugal News Online (The)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7feadc18>

Algarve best golf destination in the world

By Kim Schiffmann,

in News ·

25-10-2019 01:00:00 · 0 Comments

The International Association of Golf Tour Operators (IAGTO) has chosen the Algarve as the "Best golf destination in the world for 2020", a distinction that the Algarve Tourism President attributed to the quality of the 40 courses of the region.

"Not only is the Algarve a must-see place for the amateur golfer, but it has attracted the best professionals in the world, thanks to the diversity and renowned quality of the 40 golf courses and the renowned hospitality and professionalism of the region's agents", congratulated the president of the Algarve Tourism Region, João Fernandes.

Quoted in a statement from the Algarve Tourism Association (ATA), João Fernandes said that "golf days in the Algarve remain in the memory of golfers, even after the end of their holidays", as the region also offers visitors, he noted, "history, tradition, good weather, nature and good cuisine".

"And [the Algarve] is also something that cannot be explained ... Just visit! Therefore, we hope to receive lovers of the sport very soon! We invite you all to the Algarve, when the Portugal Masters 2019 (European Tour event) will be held, which this year will take place from 23 to 27 October in Vilamoura," said the president of the Algarve Tourism Region.

ATA clarified that the choice of the Algarve as the best golf destination for 2020 was made by IAGTO, "which represents the global golf tourism industry in the context of the 20th edition of the IAGTO Awards", in a "vote that counted more than 700 tour operators, specialised in this industry and from over 60 different countries."

"The Algarve has stood out as a favourite when it comes to offering the best experience for golfers, beating a number of other world class golf destinations," added the ATA, stressing that this is "the third time the Algarve is distinguished by IAGTO" after the region won the title of best golf destination in Europe in 2006 and 2014.

ATA stressed that "the Algarve regains the preference of specialised operators, but now globally", due to factors such as "the quality and diversity of the infrastructures that the Algarve offers for golf practice, the ease of access to the destination through frequent connections to Faro airport and value for money".

"Added to this are other arguments such as the wide selection of accommodation options, the natural beauty of the region, the good weather that allows golf to be played all year round and the huge variety of attractions and additional motivations that make it possible to enrich the players visiting the

region, with family and friends," he added.

IAGTO President, Peter Walton noted that "the Algarve has always put the experience of golf visitors at the top of its agenda" and took the opportunity to "congratulate all golf courses, hotels and suppliers in the area of golf tourism in the region" for the distinction, which he described as an "extraordinary achievement".

Ryanair customers donate EUR250K to Monchique tree planting

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 25/10/2019

Melo: Portugal News Online (The)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7bbf8e90>

Ryanair customers donate EUR250K to Monchique tree planting

in Algarve ·

25-10-2019 01:00:00 · 0 Comments

Ryanair made a EUR250,000 donation for the renaturalisation of the Monchique mountain range as part of its Carbon Offset Initiative.

The money, obtained through passenger donations, will fund the planting of thousands of trees destroyed by the 2018 fires.

Ryanair CEO Michael O'Leary has entrusted a EUR250,000 cheque to the project partners - Algarve Tourism Region, Territorial Planning and Environment Study Group (GEOTA), Institute for Nature Conservation and Forests (ICNF) and Monchique City Council - demonstrating Ryanair's commitment to the Algarve region and the environment.

Michael O'Leary, CEO of Ryanair, stated: "Ryanair, our team and our passengers are proud to collaborate on this reforestation initiative in the Monchique area of the Algarve. Thousands of hectares of forest were destroyed by the fires in 2018. We are very happy to donate this money to help restore the region's forests and the unique natural beauty of the Monchique mountain range."

Marlene Marques, President of GEOTA, stated: "The private sector commitment offers civil society the opportunity to support the restoration of important and unique forest habitats in the Monchique fire-devastated areas. Renaturalising Monchique will help restore the cultural landscapes of this area, a major national and international tourist destination. We therefore welcome the support of Ryanair and its customers in this initiative by returning vital habitats to this area, not only for the species that flourish in these habitats, but also in the recovery of forests and growing vegetation by the rivers, which elevate the cultural importance of this place. By doing so, Ryanair is also helping the local authority to achieve its United Nations Sustainable Development Goals by preventing further soil degradation and supporting climate change mitigation efforts through carbon dioxide capture through tree planting."

João Fernandes, President of the Algarve Tourism Region, stated: "Being a region internationally best known for the excellence of its beaches and golf courses, its commitment to nature is becoming more and more important in the tourist value of the Algarve. We therefore applaud Ryanair and its passengers' commitment to the renaturalisation of the Serra de Monchique, whose forest habitats were devastated by fire in 2018. Without the will of all parties involved - GEOTA, ICNF, Monchique Municipality and Algarve Tourism apart from Ryanair - it would not be possible to promote the ecological restoration of Monchique's land and forests in harmony with the rest of the Algarve, which as a whole remains the main holiday destination in Portugal."

Rui André, Mayor of Monchique, stated: "The forest, its management and planning as well as the way

people relate to their rural and forest territory will undoubtedly be a major challenge for our collective future. Climate change that makes us look to the future with great concern requires profound changes in everyone's daily lives, seeking a carbon balance, for which the essential role of our forest will be critical. The challenge is global, but the necessary relationship between legislators and civil society, coupled with corporate social responsibility, scientific knowledge and local populations, make such projects an invaluable contribution to necessary change. The 2018 fire is a challenging opportunity to design a new, productive and environmental landscape, but also to enable people to live in harmony and safety in a more resilient environment that continues to make Monchique a true garden, but above all the lungs of the Algarve region."



Regras para o alojamento local em Lisboa novamente adiadas

Turismo

João Pedro Pincha

Foi novamente adiada a discussão e votação sobre o Regulamento Municipal do Alojamento Local de Lisboa. A nova versão do documento, já com alterações acordadas entre a maioria PS, o BE e o PCP, só chegou aos vereadores na quarta-feira à noite, pouco antes da reunião autárquica de ontem, o que motivou novo adiamento.

A câmara tem de aprovar o regulamento nas próximas semanas se quiser que as suspensões a novos alojamentos locais (AL) se mantenham em vigor. Decretadas mal saiu a lei que o permitia, essas suspensões têm um

carácter transitório até que exista um regulamento municipal e não podem durar mais de um ano. Ou seja, caducam a 17 de Novembro, permitindo de novo o registo de AL nas zonas que agora estão vedadas: Madragoa, Bairro Alto, Alfama, Mouraria, Castelo.

Depois de ser aprovado na câmara, segue para a assembleia municipal. A janela temporal é, por isso, curta.

Entre as alterações introduzidas ao documento está a inclusão da Baixa e das avenidas da Liberdade, da República e Almirante Reis nas “zonas de contenção absoluta”, o que significa uma proibição total à abertura de novo AL. Também a Graça e o Bairro das Colónias passaram a ser zonas de contenção, mas apenas “relativas”.

FALAR OU
FAZER

JACK SOIFER

*Consultor Internacional, autor de COMO SAIR
DA CRISE, ONTEM E HOJE NA ECONOMIA,
PORTUGAL RURAL e o bilingue PORTUGAL
PÓS-TROIKA?

Turismo? Algarve e não só!

A tertúlia é uma ótima prática democrática onde o responsável por alguma atividade que afeta a população local/regional apresenta a sua instituição e ouve sugestões. Em Lagos a tertúlia reúne uns 140 profissionais, empresas familiares e PME. A de Outubro foi sobre turismo, a maior exportação de serviços do País e crucial atividade do Algarve.

João Fernandes, do Turismo do Algarve, fez uma excelente análise do nosso recente crescimento. E apontou para algumas ameaças, pois os nossos concorrentes superaram as suas deficiências e já começaram a roubar-nos clientes.

pagar as rendas exigidas por um quarto ou um T1 a dividir. No Algarve, Alentejo litoral, e não só, dezenas de escolas estão sem professores devido as rendas exigidas aos que têm de se deslocar durante a semana. O mesmo com médicos, enfermeiras e outros profissionais de alta qualificação. Há quase 40 anos a Polónia, os países Nórdicos, e não só, enfrentaram a mesma situação. Há, desde então, um padrão específico para residências temporárias, com menos exigências. O mobiliário já lá está, com todo o necessário, mas permite telas nas paredes, outras cortinas, outra TV, para personalizar. Têm um *pentry* colado à

“Há falta de mão de obra qualificada... Ao contrário de outros países, Portugal não permite construir habitação temporária com um padrão de espaço e medidas abaixo de fogos normais”

João Fernandes apontou soluções, que não dependem só de um ou dois ministros, mas de ações de longo prazo. As falências de companhias aéreas e de grandes operadores turísticos ainda não nos afetou muito, pois em 2019 tivemos, como em 2018, um claro crescimento nas dormidas e no VAB, Valor Adicionado Bruto. Mas sabemos que é quando vai tudo bem que devemos investir em alterações para PREVENIR A CRISE. Pois ela virá! Há falta de mão de obra qualificada. Mas, devido à sazonalidade do turismo

casa-de-banho, com um duche estreito. Tudo funcional para duas pessoas. Muitos prédios são em madeira, prefabricados, três pisos sem elevador, o que permite a sua rápida montagem. Quem se opõe a este padrão em Portugal? As 13 famílias? Oligopólios? Cimenteiras, usinas de ferro redondo, produtores de sanitas e pias, mega-construtoras? Outro tema vital para o Turismo e PME é a forma de pagar as portagens nas antigas SCUT. Como o presidente da tertúlia disse, “**não questionamos**

“Têm um *pentry* colado à casa-de-banho, com um duche estreito. Tudo funcional para duas pessoas. Muitos prédios são em madeira, prefabricados, três pisos sem elevador, o que permite a sua rápida montagem”

nos países onde sol-praia-golfe são os motores, continuará a afetar-nos, mesmo que já tenha diminuído com o ALGARVE 365, que apoia eventos culturais fora da época. Para resolvê-la, seja em Turismo, Saúde, Educação, precisamos de moradias temporárias para os profissionais disponíveis noutras regiões. Se para o Turismo é diária, ao longo de uns 98 dias, para Saúde e Educação é para uns 300 dias, centrada em 2ª a 5ªf. Ao contrário de outros países, Portugal não permite construir habitação temporária com um padrão de espaço e medidas abaixo de fogos normais. Em Lisboa, Coimbra, Porto e não só, milhares de universitários deixam de lá estudar, pois seus pais não conseguem

pagar, talvez ajustar o valor, mas a forma de pagar”. Como aqui citado há anos, o cartel do pagamento, aliado ao contrato indevido dessas PPP levou à falência muitos profissionais autónomos que precisam de rapidamente se deslocar nas SCUT, por todo o País. E afeta o turista ao entrar em Portugal. João Fernandes faz bem focar nos nichos rentáveis para cada região, para aumentar o Valor Adicionado que lá permanece. Há capítulos no livro THE FUTURE OF TOURISM que abordam isto, não só no Algarve. Oxalá Lisboa ouça mais as sugestões que as tertúlias oferecem aos dirigentes regionais. **YES, WE CAN! AJUSTAR NORMAS ÀS REGIÕES!**



Preços do alojamento no Porto aproximam-se cada vez mais dos valores de Lisboa



No Porto o bairro mais caro no alojamento é Mouzinho/Flores.

Em julho, a diária média mensal do alojamento local no Porto foi de 71,8 euros, ficando pouco mais de sete euros abaixo dos 79,1 euros que a diária atingiu em Lisboa no mesmo mês. Os dados resultam do novo SIR-Alojamento Local.

O SIR – Alojamento Local acompanha o desempenho deste mercado em Lisboa e no Porto em termos de preços praticados, taxas de ocupação, níveis de oferta e volume de negócios, à escala de bairro e com uma monitorização diária. Este novo sistema está a ser desenvolvido pela Confidencial Imobiliário desde início do ano, com o apoio das autarquias de Lisboa e Porto. A diária média mensal tem por referência uma estada de duas noites para duas pessoas em apartamentos T0 a T1 e resulta da recolha de informação sobre os fogos colocados em regime de alojamento local, anunciados nas principais plataformas online.

Na gama alta do alojamento local (avaliada pelo percentil 95 dos valores), a aproximação entre Lisboa e Porto é ainda mais evidente. Em julho, apenas 6 euros diferenciam os 119 euros praticados no Porto nesse segmento dos 125 euros observados em Lisboa.

“Sendo o turismo uma atividade de crucial importância para a determinação do valor do imobiliário em Lisboa e no Porto, era crítico para os operadores aceder a métricas de desempenho relativas aos preços praticados, taxas de ocupação, níveis de oferta e volume de negócios, entre outros indicadores, numa malha urbana fina, à zona. O novo SIR – Alojamento Local vem dar estas respostas e ganha especial relevo pelo facto de produzir dados que assentam no mesmo zonamento do SIR – Reabilitação Urbana, a partir do qual se acedem aos preços de transação. Dessa forma, passa a ser fácil relacionar o valor

de investimento com o rendimento gerado (revpar)”, comenta Ricardo Guimarães, diretor da Confidencial Imobiliário, a propósito do novo SIR-Alojamento Local

Mouzinho/Flores é o mais caro no Porto

No Porto o bairro mais caro no alojamento é Mouzinho/Flores, que apresenta a diária média mais elevada em julho, com um valor de 89,3 euros, embora seguido de perto pelos 84 euros registados em São Bento / Sé, a que se segue Vitória/Taipas (79,8 euros), sendo estes três núcleos parte da ARU do Centro Histórico. Além destes, outros quatro quarteirões apresentam diárias médias em julho superiores ao total da cidade, situando-se em patamares entre os 72 euros e os 79 euros. Os Aliados (78,8 euros) e Almada (72,9 euros) são duas das zonas que integram esse grupo, situando-se ambas na ARU da Baixa, enquanto os outros dois se situam na ARU de Campanhã (designadamente os quarteirões de Fontainhas, 76,7 euros, e Duques, 72,1 euros), confirmando esta área como um dos destinos emergentes quer nos circuitos turísticos quer no mercado habitacional do Porto. Olhando apenas para a gama alta, Mouzinho/Flores (147 euros) é também líder, mas agora seguido do quarteirão de Fontainhas (130 euros). Aliados e São Bento/Sé são os outros dois bairros em que o alojamento local neste segmento apresenta uma diária acima da média da cidade, nomeadamente de 126 euros e 120 euros.

Baixa Pombalina e Chiado são os destinos mais caros em Lisboa

Em Lisboa, a Baixa Pombalina e o

Chiado são os destinos mais caros para o alojamento local, com diárias médias em julho de 112,1 euros e 105,5 euros, respetivamente. Estes são os dois únicos bairros onde tal valor está acima dos 100 euros, embora outros quatro tenham vendido o alojamento local em julho também acima da média da cidade, com diárias que variaram entre os 81,2 euros e os 88,4 euros. São eles os bairros da Bica, São Bento e Bairro Alto, todos na freguesia da Misericórdia, e ainda a Sé,

na freguesia de Santa Maria Maior, a qual abrange também os já referidos Baixa e Chiado.

Na gama alta, a Baixa lidera novamente, com uma diária em julho de 180 euros, mas é seguida logo pela Bica (173 euros), enquanto o Chiado registou uma diária de 151 euros. Destacam-se ainda São Bento e a Sé, onde as diárias do alojamento local na gama alta se situaram acima da média da cidade em julho, em respetivamente, 130 euros e 125 euros.



Atualidade

Conferência no âmbito do SIL

Especialistas estão otimistas com impacto do "Brexit" no turismo mas recomendam prudência

A pesar do sentimento positivo transmitido pelos diferentes intervenientes da conferência "Brexit: que impacto no Turismo Residencial?" – que decorreu no âmbito do Salão Imobiliário de Portugal 2019, que decorreu na FIL, nos dias 10 e 13 de outubro – Rui Meneses Ferreira, presidente da Associação Portuguesa de Resorts – APR, recomenda que o setor do turismo residencial deve estar preparado para alguma incerteza. O responsável – sócio da Kronos Homes Portugal – lembrou que já se verificou alguma retração de compradores ingleses de casas na região do Algarve, sobretudo no eixo Albufeira-Loulé, com uma redução de 50%. "No entanto, hoje os preços estão 10% acima de quando o "Brexit" foi lançado. Isto significa que devemos estar otimistas. Não nos devemos apenas limitar à competitividade da moeda".

Rui Meneses Ferreira concorda também com António Ramalho – presidente do Novo Banco e orador na mesma conferência, considerando que "a nossa competitividade passa também pelo planeamento urbanístico e turístico que nos permite ir ao encontro dos interesses da comunidade britânica".

Sobre o impacto do Brexit no turismo residencial, António Ramalho avançou que o Reino Unido é muito mais agressivo na captação de investimento de residentes ricos, muito mais agressivo que Portugal na venda de produtos como o Visto Gold, negocia 'à la carte' e que Portugal não tem ainda os mesmos instrumentos ao nível dos residentes.

António Ramalho alertou, ainda, para a necessidade de termos um regime fiscal competitivo e estável para o país continuar a ser atrativo para o investimento estrangeiro. O responsável da instituição bancária portuguesa revelou durante a conferência que "a estabilidade é essencial para a atração do investimento".

Turismo do Algarve vai reforçar promoção

Também presente na conferência, João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, salientou que Portugal está preparado para o "Brexit". Lembrou que o nosso país foi o primeiro a aplicar um plano de contingência com um conjunto de medidas, de forma unilateral e que foi en-



Rui Meneses Ferreira, presidente da Associação Portuguesa de Resorts, recomenda que o setor do turismo residencial deve estar preparado para alguma incerteza

tendido pelos britânicos, seja para quem vive no nosso país como no seu país. "Todas as medidas foram cumpridas. O facto de termos sido os primeiros foi uma vantagem. O Turismo do Algarve, e de Portugal têm feito um reforço das ligações aéreas, nomeadamente na região do Algarve com ligações a 25 aeroportos do Reino Unido, asseguradas por mais de 10 companhias", esclareceu.

João Fernandes indicou, ainda, que vão continuar a reforçar a

promoção do destino do Algarve. "Temos sempre antecipado as expectativas menos positivas. Não podemos fazer futurologia, mas devemos continuar a reforçar a capacidade das nossas escolas internacionais. Não esquecendo também que foi reforçado o Portugal Health Passport e isto são sinais positivos".

Bernardo Trindade, presidente do Comité Executivo do Portugal In, realçou igualmente o alargamento na relação com o Reino Uni-

do. O responsável destacou dois aspetos neste processo. "Existem áreas que têm responsabilidades público-privadas que são essenciais continuarem a apresentar propostas, de forma a assegurar questões fundamentais como a saúde e a educação", admitiu. Também para este responsável é uma prioridade a estabilidade fiscal. No entanto, assegurou que Portugal está a cumprir, o que permite olhar a médio e longo prazo com otimismo.

Mão de obra condiciona crescimento

Rui Meneses Ferreira destacou também a necessidade de investir em medidas estruturais, como, por exemplo, "uma questão transversal ao turismo residencial, que é a falta de mão de obra qualificada".

Um tema também referenciado por Reinaldo Teixeira, presidente da Garvetur, que reforçou a necessidade de criar condições para que se contrate mão de obra estrangeira, porque a falta de profissionais está a condicionar o desenvolvimento e crescimento do setor.

Reinaldo Teixeira acrescentou ainda que, apesar de algum receio do futuro, existe espaço para crescer no imobiliário no segmento médio e médio alto mas com qualidade. "É necessário continuar a criar medidas, como tem feito o Turismo do Algarve de Portugal, para acarinhar e incentivar para que os britânicos continuem a visitar e a investir no Algarve". O responsável assegurou que o nosso país será sempre acolhedor e muito atrativo para o investimento.

SIL premiou excelência do imobiliário

O SIL 2019 atribui novamente os prémios SIL do Imobiliário, distinguindo o que de melhor se faz no mercado português.

Este ano, os vencedores foram: Melhor Empreendimento de Turismo: Pestana Troia Eco-Resort, do Grupo Pestana; Melhor Empreendimento de Turismo – Reabilitação Urbana: Vila Galé Collection Braga; Melhor empreendimento de Habitação: Prata Riverside Village, da VIC Properties; Melhor empreendimento de Escritórios: Urbo Business Center; Melhor empreendimento Habitação de Reabilitação Urbana: Projeto Amouraria; Melhor empreendimento Comércio e Serviços - Reabilitação Urbana: Projeto Avenida da Liberdade, 193; Prémio Reabilitação Urbana Espaços Públicos – Reabilitação Urbana: Jardim da Almuinha Grande, em Leiria; Prémio Construção Sustentável e Eficiência Energética: Townhouses do Lisbon Green Valley, do Belas Clube de Campo; Prémio Ambiente & Tendências – atribuído pela imprensa: Lina Vaz; Prémio Ambiente & Tendências I Excelência: Patrícia Catalão; Prémio Cidade Convidada: Caldas da Rainha e Prémio Personalidade: Henrique Polignac de Barros, presidente da APPII.

De referir que o Prémio Ambiente & Tendências foi atribuído pela primeira vez nesta edição, sendo atribuído em conjunto com a Intercasa - Living & Design e o SIL - Salão Imobiliário de Portugal.

Imobiliário



sexta-feira, 25 de outubro 2019



Conferência no âmbito do SIL

Especialistas estão otimistas com impacto do "Brexit" no turismo mas recomendam prudência

Pág. 2

Consultório Jurídico

**Podem as câmaras
municipais obrigar
os proprietários a fazer
obras?**

Pág. 3

Oferta hoteleira passa para 178 quartos

**Fábrica da Vista Alegre
investe na reabilitação
do património e aumenta
capacidade hoteleira atual**

Págs. 4 e 5

Preços entre os 195 mil e 1,6 milhões
de euros

**Avenue investe 40 milhões
de euros em novo projeto
de habitação no Porto**

Pág. 8

Parlamento Europeu apela a medidas para atenuar efeitos da falência da Thomas Cook

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 25/10/2019

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a60422ed>

O Parlamento Europeu (PE) apela a que sejam utilizados fundos da União Europeia (UE) para compensar os danos causados pela falência da Thomas Cook.

O PE propôs, esta quinta-feira, 24 de Outubro, uma série de medidas para ajudar os 600 mil turistas afetados, os milhares de trabalhadores que perderam o emprego e as PME que se deparam com graves dificuldades financeiras devido à falência da Thomas Cook, o segundo maior operador turístico do mundo.

E, como salienta o próprio Parlamento, o fim da Thomas Cook teve um impacto relevante em Portugal, em especial no Algarve e na Madeira .

O fim da atividade desta empresa britânica, que geria hotéis, estâncias turísticas e linhas aéreas em 16 países e tinha 19 milhões de clientes por ano, provocou prejuízos económicos graves ao setor do turismo, ao emprego e às comunidades locais , diz uma resolução hoje aprovada em plenário por larga maioria.

O PE pede à Comissão Europeia que identifique e que permita um acesso rápido aos instrumentos financeiros da UE que possam compensar os danos causados ao setor.

Os Estados-Membros afetados pela falência da Thomas Cook devem utilizar plenamente as possibilidades do Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização, por exemplo, através de candidaturas coletivas de PME, e recorrer aos instrumentos previstos pelo Fundo Social Europeu, dizem os eurodeputados.

Os serviços de turismo nas regiões que dependem do setor e, em particular, os hotéis, já tinham muitas reservas para a próxima época turística antes do colapso da Thomas Cook, nota o PE, apelando aos Estados-Membros para que ajudem as empresas a lidar com o impacto negativo desta situação.

A assembleia europeia insta também a Comissão e os Estados-Membros a assegurar que os salários e as prestações de reforma que são devidos aos trabalhadores afetados pela falência lhes sejam garantidos.

Estes devem ainda ponderar, apenas como último recurso , a adoção de medidas de auxílio estatal que possam atenuar o impacto económico negativo nas empresas, nas cidades, nas regiões e nos destinos turísticos, bem como as graves consequências para o emprego.

O PE quer que as autoridades competentes realizem uma análise das razões subjacentes à falência da Thomas Cook, tendo em conta que as alterações negativas na situação financeira da empresa já eram do conhecimento das autoridades britânicas , a fim de determinar se poderiam ter sido tomadas medidas preventivas para evitar o seu colapso súbito.

Esta análise deverá contribuir para prever crises futuras e definir políticas destinadas a minimizar os riscos num setor tão importante para a UE.

A crise resultante da falência do Grupo Thomas Cook não é um evento isolado , nota a resolução, lembrando que 32 companhias aéreas faliram desde o início de 2017.

O PE pede à Comissão que pondere a adoção de medidas adicionais para manter um nível elevado de proteção dos consumidores e dos trabalhadores em caso de falência. É também necessário um melhor acompanhamento da situação financeira das companhias aéreas pelas autoridades nacionais de supervisão para impedir que os passageiros sejam vítimas deste tipo de falências, acrescenta.

A assembleia europeia insta ainda o Conselho, onde estão representados os governos nacionais, a adotar o mais rapidamente possível a sua posição sobre a alteração do regulamento relativo aos direitos dos passageiros dos transportes aéreos, sobre o qual o PE está pronto para negociar desde 2014.

Os eurodeputados propõem mecanismos obrigatórios para manter o nível atual de proteção dos passageiros em caso de insolvência ou falência, nomeadamente através da criação de fundos de garantia ou da celebração de contratos de seguro por parte das companhias aéreas que garantam a assistência, o reembolso, a indemnização e o reencaminhamento.

O PE defende também que os passageiros que reservaram um só serviço, como um único voo, devem beneficiar da mesma proteção que os passageiros que reservaram uma viagem organizada, tendo em conta que os consumidores reservam, cada vez mais, apenas o voo.

Os eurodeputados querem uma harmonização das normas mais elevadas em matéria de direitos dos consumidores nos setores dos transportes, do alojamento e do turismo .

O PE apela à criação de uma estratégia comum da UE para o setor do turismo e à introdução de uma rubrica orçamental específica para este setor no próximo projeto de orçamento comunitário, tal como solicitado para o quadro financeiro plurianual 2021-2027.

O turismo gera, direta e indiretamente, 10,3% do PIB total da UE-28, um valor que se prevê que aumente para 11,2% do PIB em 2027.

A falência da Thomas Cook teve um impacto relevante em Portugal, em especial no Algarve e na Madeira.

Sul Informação

Estado do Tempo: (Festival) Verão Azul em Loulé até 27 de outubro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 25/10/2019

Melo: Cultura de Borla Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=491f56c>

Estado do Tempo: (Festival) Verão Azul em Loulé até 27 de outubro

O inquietante Festival Verão Azul prossegue nas cidades de Loulé, Faro e Lagos com uma programação questionadora, ousada e implicada com a atualidade. Desde a performance às artes visuais, da música experimental ao teatro e dança, muitas e variadas são as propostas a pensar nos vários públicos e idades, num evento imperdível que pela primeira vez, em 2019, se realiza numa lógica bienal.

O festival é produzido pela estrutura casaBranca, sendo cofinanciado pelo programa 365 Algarve/Governo de Portugal, Turismo do Algarve e Região de Turismo do Algarve. É uma coprodução da Câmara Municipal de Loulé/Cine-Teatro Louletano e do Teatro das Figuras em Faro, com apoio financeiro das autarquias de Lagos e Faro. Nesta 9.ª edição, artistas nacionais e internacionais convidam o público a pensar o conceito de Antropoceno - era geológica que se caracteriza pelo impacto das ações do Homem no seu habitat, provocando desequilíbrios no mundo. Assim, segundo a organização, "celebra-se a arte, a leveza do encontro e pensa-se o mundo e as suas problemáticas atuais."

Em Loulé, e depois de vários espetáculos que não deixaram o público indiferente, a 25 de outubro, às 10h30, no Parque Municipal de Loulé, ocorre uma sessão para público escolar do espetáculo "Antiprincesas - Clarice Lispector", uma interpretação de Cláudia Gaiolas inspirada na vida da escritora brasileira que explorava os mistérios do universo e da alma humana, mas também sobre galinhas fugitivas, coelhos pensantes e um cachorro que comia cigarros. A entrada é gratuita para as escolas e o espetáculo tem a duração de meia hora.

Gustavo Ciriaco, performer brasileiro, que esteve em residência de criação no ano passado em Loulé com alunos da Universidade Sénior, apresenta agora o resultado das suas pesquisas e trabalhos sobre a memória dos anciãos e a imaginação das crianças sobre paisagens para construir um espetáculo que pretende chamar a atenção para o que já perdemos e o que deixamos para as gerações futuras. "Entre Cães e Lobos" terá lugar no Cine-Teatro Louletano, às 21h30 de 25 de outubro (sexta-feira), e o criador irá dinamizar uma conversa após o espetáculo com o público.

No mesmo dia 25, e no Auditório do Solar, pelas 23h30, Gabriel Ferrandini, Maria Reis e André Cepeda apresentam-se em concerto-instalação, onde a bateria, a voz e as imagens aliam-se numa experiência imersiva. Serão 50 minutos de música para maiores de 6 anos de idade e com entrada gratuita sujeita à lotação da sala.

O espaço público da cidade de Quarteira será, durante os dias 26 e 27 de outubro, o palco de um projeto participativo intitulado "Proyecto Pregunta", da responsabilidade da prestigiada companhia chilena Mil M2. Em residência com a comunidade local ao longo da semana anterior, e contando com vários voluntários, o "Proyecto Pregunta" visa gerar e disseminar o debate e a participação crítica em espaços públicos, levando os habitantes a colocar questões à sua cidade. É um projeto realizado em estreita parceria com a Junta de Freguesia de Quarteira, Fundação António Aleixo, Associação Juvenil Akredita em Ti, Escola Secundária Dr.ª Laura Ayres, Movimento "Sou Quarteira" e Colégio

Internacional de Vilamoura.

O Festival Verão Azul reservou ainda para Loulé duas estreias absolutas de dança/teatro e de performance. A 27 de outubro, pelas 17h00, no Cine-Teatro Louletano, apresenta-se o projeto de Sílvia Real em cocriação com o grupo 23:Silêncio! e o coreógrafo Francisco Camacho, denominado "A Laura Quer!", no qual se debatem questões muito sérias entre crianças e adultos. Trata-se de um espetáculo para famílias, com a duração de 70 minutos, aconselhado a maiores de 6 anos de idade e com o custo associado por pessoa de 3 euros.

Estreia absoluta é também "In Between" de Paulina Szczesna (Polónia), a performance para um espetador desenvolvida no Shock Lab 2018 onde duas pessoas se encontram de costas viradas sem olhar para trás, escutando apenas o som e o ritmo de cada uma. O que vemos quando só ouvimos? Pergunta a criadora como ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho. A performance é realizada em inglês e dirige-se a maiores de 16 anos, sendo a entrada gratuita mas sujeita obrigatoriamente a inscrição prévia pelo email info@festivalveraoazul.com. O último período de sessões contínuas realiza-se no dia 25 de outubro, das 18h00 às 20h30, nos camarins do Cine-Teatro Louletano, sendo que cada sessão (de 20 minutos) destina-se a apenas um espetador.

O singular festival contempla ainda uma dimensão formativa, com três workshops previstos para Loulé, os quais visam também um envolvimento dos agentes culturais locais ao nível associativo: o criador Gustavo Ciríaco ministra o workshop de Corpo-Performance, a 26 e a 27 de outubro, no Auditório do Convento do Espírito Santo, numa parceria com a Academia IluminArte (da Associação Artística Satori); o músico Gabriel Ferrandini apresenta um workshop de improvisação musical a 26 de outubro na associação Máquina de Cena; e André Cepeda dinamiza uma masterclass de fotografia na Casa da Cultura de Loulé a 26 de outubro. Para inscrições e mais info sobre estas formações os contactos são: 963579289 / info@festivalveraoazul.com

Durante o festival em Loulé continua a funcionar no Auditório do Solar da Música Nova um ponto de encontro entre artistas e público, espaço de conversas e partilhas (mas também de outras performances e concertos de criadores nacionais e algarvios), com entrada livre, aberto no dia 25 de outubro, das 18h00 às 01h30.

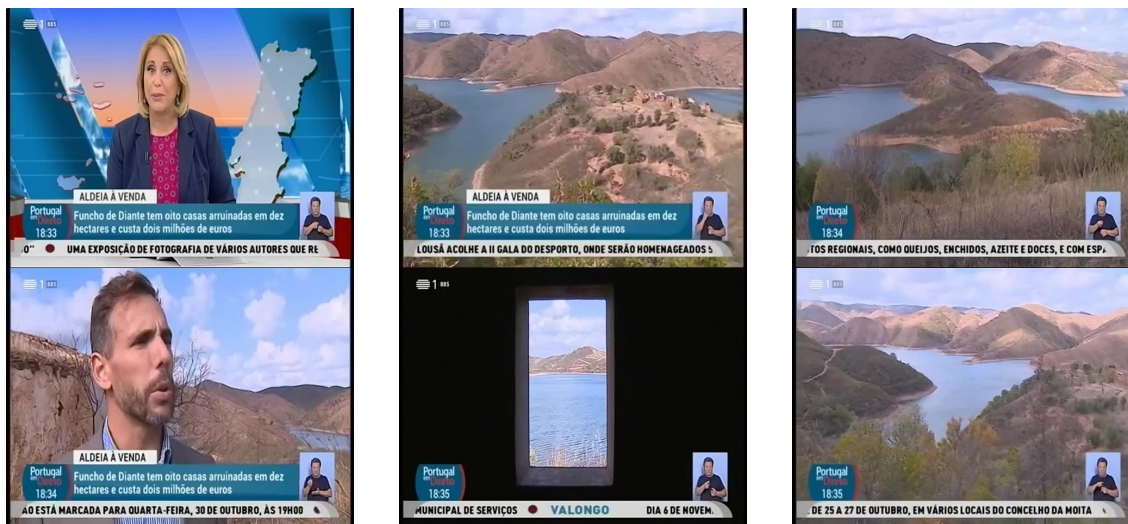
Para mais informações e reservas os interessados podem contactar o Cine-Teatro Louletano pelo telefone 289 414 604 (terça a sexta-feira, das 13h00 às 18h00) ou pelo email cinereservas@cm-loule.pt. Além disso, podem consultar a sua página de facebook - www.facebook.com/cineteatrolouletano ou o seu renovado website <http://cineteatro.cm-loule.pt>, ambos em permanente atualização, bem como a sua conta no instagram ([cineteatrolouletano](https://www.instagram.com/cineteatrolouletano)), existindo também a possibilidade de consulta do website www.festivalveraoazul.com. A compra de ingressos pode fazer-se nos locais aderentes ou on-line através da plataforma BOL, em <https://cineteatrolouletano.bol.pt/>

O Cine-Teatro Louletano é uma estrutura cultural no domínio das artes performativas da Câmara Municipal de Loulé e está integrado na Rede Azul - Rede de Teatros do Algarve e na Rede 5 Sentidos.

CML/GAP /RP

publicado às 02:12

culturadeborla



Aldeia à venda

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=91030437-996d-489c-bd18-eaa9aa1f0dac&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Uma antiga aldeia do concelho de Silves, no Algarve, está à venda. O último habitante terá abandonado a aldeia do Funcho de Diante há mais de 45 anos. Hoje, as 8 casas estão em ruínas e os proprietários querem vender tudo, quase 10 hectares, por 2 milhões de euros.

Comentários de Hugo Correia, promotor imobiliário.

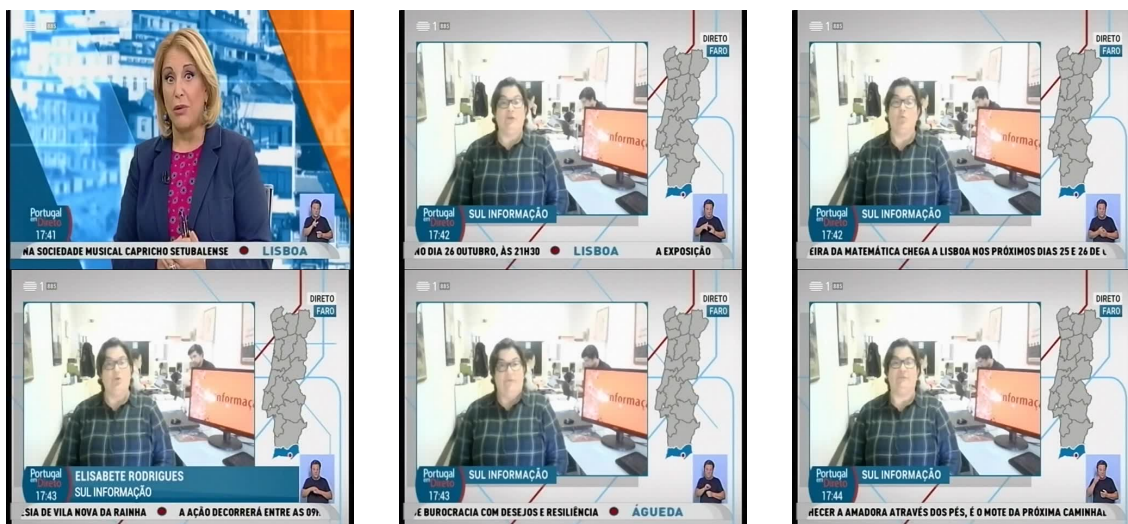
Repetições: RTP 1 - Telejornal , 2019-10-24 20:42

RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-10-25 06:40

RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-10-25 08:17

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-10-25 06:41

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-10-25 08:18



Destaques do Sul de Informação

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=0851e94b-df68-4a46-bc82-3a64d3fc7fd5&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Seguimos agora para o nosso espaço reservado à imprensa regional para irmos até ao Sul de Informação de Faro.

Comentários de Elisabete, Sul de Informação.

REGIONAL

Ryanair aterriza em Monchique com donativo de 250 mil euros

Companhia aérea irlandesa entrega verba angariada pelos donativos dos passageiros para apoiar o projeto ReNature. CEO Michael O'Leary entregou o cheque no alto da Fóia

João Chambino
joao.chambino@barlavento.pt

O objetivo é plantar milhares de árvores, correspondentes a 250 hectares, que perfazem «um por cento da área ardida em Monchique. É uma pequena gota, mas um passo muito importante», como disse Marlene Marques, presidente do Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA).

E a primeira semente foi simbolicamente lavrada na terça-feira, dia 22 de outubro, com uma pá que passou pelas várias mãos de uma equipa pouco habituada ao trabalho agrícola, liderada

por Michael O'Leary e onde além de Marlene Marques se juntaram Rui André, presidente da Câmara Municipal de Monchique, João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA) e Joaquim Castelhão Rodrigues, presidente do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Um a um, entre sorrisos, com o céu limpo a proporcionar uma vista panorâmica e bastante «verde» para todo o Barlavento algarvio, cavaram a terra onde daqui a algum tempo nascerá a primeira árvore do projeto ReNature. A presidente do GEOTA não escondeu a felicidade por «con-

tribuir para o restauro ecológico de uma pequena porção da área ardida e para o desenvolvimento da economia local» naquela Serra.

Segundo Marlene Marques, a entrada da Ryanair na parceria permitiu multiplicar por 10 o número de hectares alvo de intervenção – no último ano tinham sido apenas 25.

Mas antes de colocarem as mãos à obra no terreno, os intervenientes sentaram-se à mesa para assinar o protocolo que simboliza e formaliza esta parceria pela natureza.

O donativo, oriundo da iniciativa que a low cost irlandesa leva a cabo para com-



pensar emissões de carbono, foi entregue no Centro de Artesanato «Monchique Crafts», localizado no ponto mais alto da região algarvia.

As atenções estavam focadas em Michael O'Leary, líder dos destinos da companhia aérea que mais passageiros transporta em toda a Europa, que não deixou de realçar a «felicidade por ajudar no grande trabalho de reforestação que está a ser feito em Monchique, num dos nossos grandes mercados», referindo-se à região algarvia, para onde a Ryanair transporta, anualmente, milhares de passageiros.

O CEO da empresa revelou que os passageiros merecem muito crédito pela grande ajuda com donativos, que no fundo «permitem fazer estes investimentos e ajudar estas causas», realçando o valor

e a importância desta parceria e reafirmando estar «muito feliz por contribuir para ajudar a restaurar as florestas e a beleza natural única da Serra de Monchique».

O limite de área para intervenção, acrescentou Marlene Marques, «são os 28 mil hectares que arderam», deixando um desafio a futuros parceiros para uma parceria que «concretiza alguns objetivos do desenvolvimento sustentável das Nações Unidas»: «esta foi uma parceria público-privada vencedora, ao contrário de algumas que se verificam por aí».

O desafio «para o nosso futuro coletivo» é também enaltecido por Rui André, autarca de Monchique, que vê no incêndio de 2018 «uma oportunidade para desenharmos uma nova paisagem, produtiva e ambiental, mas também para permitir ao homem viver em harmonia e segurança, num ambiente mais resiliente, que faz de Monchique um verdadeiro jardim e o pulmão do Algarve». De resto, o edil revelou que muito em breve «será apresentado um plano de reordenamento da paisagem na Serra de Monchique», e classificou este apoio da Ryanair como algo «de valor inestimável para uma mudança necessária» no campo ambiental. O autarca aproveitou ainda a oportunidade para oferecer a O'Leary um livro com a história e a cultura de Monchique, para que o CEO da Ryanair possa ler «na viagem de regresso a casa».

O aplauso à atitude da companhia aérea e dos seus passageiros estendeu-se ao presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, que destacou «a vontade comum de todas as partes envolvidas neste projeto» ReNature. Este responsável explicou que Michael O'Leary estava passar férias na região quando a tragédia florestal de 2018 aconteceu e, por o CEO da Ryanair «conhecer e gostar

da região», foi a companhia aérea a contactar a sua entidade para transmitir a intenção de se associar à iniciativa.

João Fernandes elogiou ainda «a rapidez com que o ICNF identificou esta oportunidade de apoio no projeto que estava em curso, dirigido pelo GEOTA», algo «que surpreendeu os responsáveis da Ryanair. Tudo isto aconteceu porque não nos prendemos às dificuldades, tornamos este num projeto ágil e não burocrático».

O responsável máximo da RTA congratulou-se por ver o turismo funcionar como «indutor de coesão territorial, um motor capaz de induzir o desenvolvimento sustentável nos territórios» e desvendou que «já fomos contactados por outros operadores», abrindo a porta, num futuro próximo, a «mais projetos desta tipologia».

Por fim, Joaquim Castelhão Rodrigues, presidente do ICNF, alertou para a necessidade dos proprietários cuidarem dos seus espaços florestais, apontando que «dois terços do território nacional são relativos a área florestal». Aqui, «84 por cento desta área é de pertença privada, 14 por cento é comunitária e apenas dois por cento é de domínio público». Tudo isto faz com que seja imperativo «sensibilizar os proprietários, que muitas vezes nem sabem o que lhes pertence, para a necessidade de cuidar e limpar» desses terrenos.

Agradecendo a entrada da Ryanair num projeto que «vem complementar tudo o que tem sido feito nos últimos dois anos», Castelhão Rodrigues vê como positiva a aposta da companhia aérea em melhorar a biodiversidade e a serra que os seus passageiros procuram quando visitam o Algarve. E deixa uma garantia: «mais do que reforestar os 28 mil hectares ardidos, temos como missão não deixar que adam mais».

Ryanair continua em Faro apesar de «perder dinheiro no inverno»

À margem da cerimónia de entrega do donativo da Ryanair para a reforestação de Monchique inserida no projeto ReNature, que aconteceu na terça-feira, 22 de outubro, o CEO da companhia aérea irlandesa, Michael O'Leary, não se escusou a comentar a recente polémica sobre o possível fecho da base da companhia em Faro.

O líder da transportadora, presente há mais de 20 anos em Faro, confirma que «existiram algumas disputas com os trabalhadores recentemente, mas está tudo resolvido». O'Leary justifica esta *turbulência* com alguns problemas na entrega dos aviões Boeing para este inverno, que estão a chegar «em quantidades inferiores às encomendadas», o que deixa as bases sem aeronaves suficientes para a operação normal.

Além de tudo isto, segundo o CEO, «Faro perde dinheiro no inverno. Só temos lucro no verão, e por tudo isto a base ia mesmo fechar. Ainda ontem vim num voo com 20 pessoas. É um engano as pessoas pensarem que esta base é lucrativa todo o ano, tivemos

que explicar que não é bem assim».

O cenário teve reversibilidade graças a um «acordo direto com os colaboradores, pilotos e pessoal de cabine e, portanto, vamos continuar em Faro. Continuamos a perder dinheiro, mas menos do que antes de celebrar este entendimento».

O acordo celebrado «é para quatro ou cinco anos», mas O'Leary pensa «que não deverá mudar. O futuro é brilhante para Ryanair aqui no Algarve. Já somos a maior companhia aérea e no próximo ano vamos anunciar novas rotas. Vamos trazer para cá pessoas de todos os cantos da Europa».

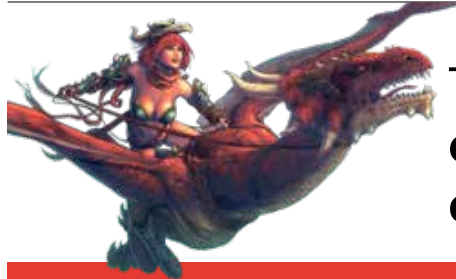
O líder da companhia aérea lembra que «ao contrário da Ryanair, há companhias que apenas voam para o Algarve em junho, julho e agosto e desaparecem. O que estamos a tentar fazer é consolidar rotas que estão abertas todo o ano, com um grande investimento no golfe. O golfe traz pessoas em outubro, novembro, fevereiro e março. É por isso que Monchique é tão importante. Estas são as atividades que as pessoas podem

fazer no período de inverno».

Este é o ponto de partida para um futuro que o milionário irlandês considera poder ser «brilhante», pois «a base de Faro, que tem sucesso na época alta, continuará a crescer mais na época baixa, principalmente agora com a falência de outras companhias aéreas como a Thomas Cook». Além disso, quando a Boeing regularizar o fornecimento de aeronaves, «serão alocadas mais para Faro, o que permitirá expandir a base».

O Brexit, como não poderia deixar de ser, é «sempre preocupante» para Michael O'Leary, que apontou à «lenda da capacidade dos britânicos para dar tiros nos pés, que continuará a acontecer até que não restem pés para levar tiros».

«Esperamos, tal como toda a gente, que haja um acordo de bom senso, que o Brexit seja harmonioso entre a União Europeia e o Reino Unido. O que toda a gente quer é evitar uma saída litigiosa - isso seria muito mau para o Algarve, para o país e para a Ryanair».



Tiago da Silva
edita «**Legend
of Adora**» **P8**

Apolinário,
Botelho e Madeira
no governo **P10**



Semanário Regional do Algarve

barlavento

Ryanair entrega 250 mil euros a Monchique **P6**



Julio Rodrigues | Chama Visuals

DOCUMENTÁRIO

Britânicos avançam com cinema em Loulé

Vitor Aleixo, presidente do município, revelou a notícia na sessão de homenagem às cerca de 80 empresas PME Líder e PME Excelência do concelho, na sexta-feira, 18 de outubro. O autarca considerou que a proposta está madura para ser apresentada em breve. **P11**

Faro investe na Praia, Montenegro e novo forno crematório

Em mais uma edição da iniciativa «Faro Positivo», a autarquia deu a conhecer as obras e os mais recentes projetos de beneficiação em curso e previstos para avançar no concelho, na manhã de quarta-feira, dia 16 de outubro. **P4**

«Cavalos de Guerra» põe a Ria Formosa nas telas do mundo **P12**

TEMPO
TEATRO MUNICIPAL
DE PORTIMÃO

www.teatromunicipaldeportimao.pt

100 ANOS
SOPHIA
DE MELLO BREYNER
ANDRESEN

O MUNDO DE SOPHIA
(LIVRO DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN)

31 OUTUBRO:
VANDU (ESCOLAS)
(2.º ANO) (PÚBLICO GERAL)

PARA LÁ DO MAR DE SOPHIA
QUORUM BALLET

08 NOV. | 10h00 e 14h00 (ESCOLAS)
09 NOV. | 16h00 (FAMÍLIAS)

BILHETES EM TEMPO.BOL.PT

POSITIVO

Algarve é o melhor destino de golfe do mundo para 2020

O Algarve continua a somar prémios e um reconhecimento crescente a nível mundial. O mais recente galardão foi ontem anunciado e distingue a região como o Melhor Destino de Golfe do Mundo para 2020.

A prestigiosa nomeação foi atribuída pela Associação Internacional de Operadores de Turismo de Golfe (IAGTO), entidade que representa a indústria do turismo de golfe a nível global, no âmbito da 20ª edição dos IAGTO Awards.

Numa votação que contou com a participação de mais de 700 operadores turísticos, especializados nesta indústria e oriundos de mais de 60 países diferentes, o Algarve destacou-se como favorito no que toca à oferta da melhor experiência para os turistas que praticam esta modalidade, vencendo uma série de outros destinos de golfe de classe mundial, segundo informa a Associação Turismo

do Algarve (ATA).

Esta é a terceira vez que o Algarve é distinguido pela IAGTO, tendo em 2006 e 2014 alcançado o título de Melhor Destino de Golfe da Europa.

Na edição dos prémios deste ano, o Algarve volta a reunir a preferência dos operadores especializados, mas agora a nível global, conquistando o maior número de votos em todo o mundo.

Entre os diversos fatores que permitiram chegar ao topo da votação contam-se a qualidade e a diversidade das infraestruturas que o Algarve oferece para a prática de golfe, a facilidade de acesso ao destino através da existência de ligações frequentes com o aeroporto de Faro e a relação custo/benefício.

A estes juntam-se outros argumentos como a ampla seleção de opções de alojamento, a beleza natural da região, o bom clima que permite jogar golfe ao longo de

tudo o ano e ainda a enorme variedade de atrações e motivações adicionais que permitem enriquecer a estadia dos jogadores que visitam a região, na companhia de família e amigos.

O galardão foi entregue a João Fernandes, presidente do Turismo do Algarve, na quinta-feira, dia 17 de outubro, que afirmou estar muito orgulhoso por receber este prémio em nome de todos os que trabalham na indústria do turismo de golfe no Algarve, deixando um agradecimento à IAGTO e a todos os operadores turísticos que votaram neste destino. «O Algarve é não só um local de passagem obrigatória para o golfista amador, como tem atraído os melhores profissionais mundiais, fruto da diversidade e reconhecida qualidade dos 40 campos de golfe e da já célebre hospitalidade e profissionalismo dos agentes da região».

«Os dias de golfe no Al-

garve perduram na memória dos golfistas mesmo depois do fim das suas férias! Terra de múltiplos encantos, o Algarve é história, é tradição, é bom clima, é natureza, é boa gastronomia e é também algo que não se explica... só visitando! Por isso, esperamos receber os amantes da modalidade muito em breve! Convidamos todos a conhecerem o Algarve na semana em que se realizará o Portugal Masters 2019 (prova do European Tour), que este ano decorre de 23 a 27 de outubro, em Vilamoura».

Nas palavras de Peter Walton, presidente da IAGTO, «o Algarve sempre colocou a experiência dos visitantes de golfe no topo da sua agenda e, por esta razão, gostaria de felicitar todos os campos de golfe, hotéis e fornecedores de serviços na área do turismo de golfe da região por esta conquista extraordinária».

NEGATIVO

Traineira «Selma» adorna ao largo da Ilha Deserta

O Comando de Zona Marítima do Sul e a Capitania do Porto de Faro receberam na quinta-feira, 17 de outubro, cerca das 4h40, a informação de um acidente marítimo envolvendo uma embarcação de pesca da arte de cerco, que se encontrava em faina de pesca e que adornou, ficando parcialmente afundada a cerca de 1,8 quilómetros a sul da Ilha Deserta, em Faro.

Foi de imediato empenhada uma embarcação da Estação Salva-vidas de

Olhão, uma embarcação do Comando-local da Polícia Marítima de Faro e o NRP Dragão da Marinha Portuguesa.

Ouvido pelo «barlavento», o novo Capitão do Porto de Faro Fernando Rocha Pacheco explicou que quando adornou, «os 11 pescadores a bordo nunca estiveram em perigo porque aquele tipo de traineira de pesca da arte de cerco tem sempre uma embarcação auxiliar. Quando as autoridades chegaram era aí

que estavam», até serem recolhidos por uma embarcação de pesca que se encontrava nas proximidades. Foram posteriormente transferidos para a embarcação da Estação Salva-vidas de Olhão, que os desembarcou em terra.

A guarnição do NRP Dragão procedeu à reunião do material à deriva, com o apoio da semirrígida de bordo, tendo permanecido no local para garantir a segurança da navegação.

No local estiveram peritos do Departamento Marítimo do Sul, para aferir a necessidade de eventual contenção de poluição, tendo-se observado uma pequena mancha de combustível e que dispersou rapidamente. Entretanto, «o armador contactou uma equipa de mergulhadores profissionais que está a ser supervisionada pela Polícia Marítima de Faro» para recuperar o barco sinistrado, disse Fernando Rocha Pacheco.





MAIS UMA DISTINÇÃO:

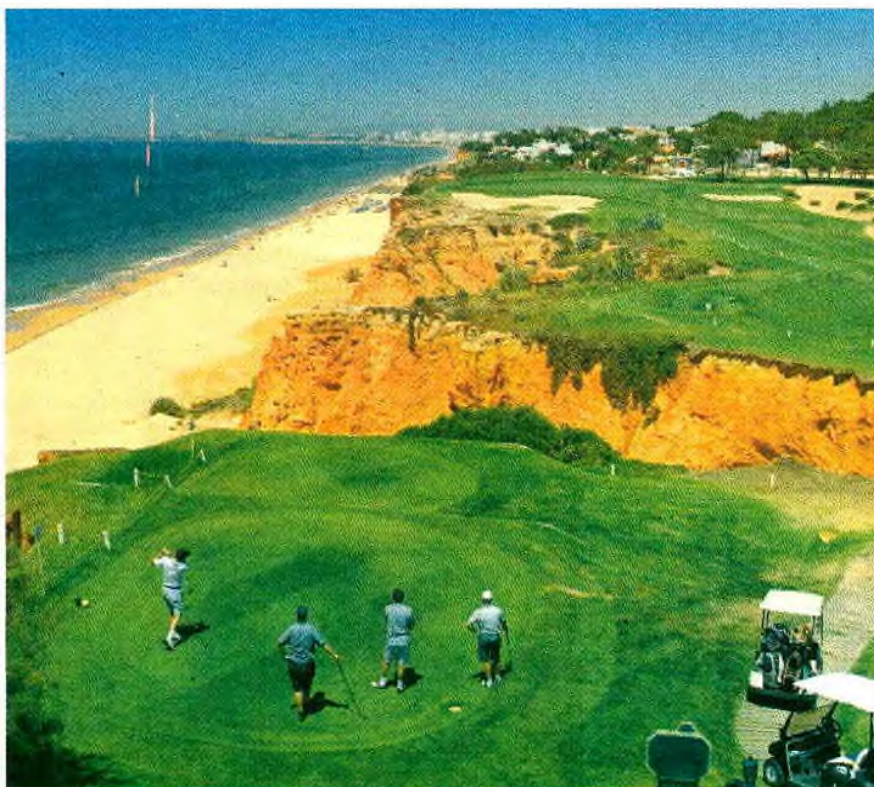
Algarve "Melhor destino de Golfe do Mundo para 2020"

O Algarve acaba de ser distinguido pela Associação Internacional de Operadores de Turismo de Golfe (IAGTO) como o Melhor Destino de Golfe do Mundo para 2020.

A prestigiosa nomeação foi atribuída no âmbito da 20ª edição dos IAGTO Awards, numa votação que contou com a participação de mais de 700 operadores turísticos, especializados nesta indústria e oriundos de mais de 60 países diferentes. O Algarve destacou-se como favorito no que toca à oferta da melhor experiência para os turistas que praticam esta modalidade, vencendo uma série de outros destinos de golfe de classe mundial.

Esta é a terceira vez que o Algarve é distinguido pela IAGTO, tendo em 2006 e 2014 alcançado o título de Melhor Destino de Golfe da Europa. Na edição dos prémios deste ano, o Algarve volta a reunir a preferência dos operadores especializados, mas agora a nível global, conquistando o maior número de votos em todo o mundo.

Entre os diversos fatores que permitiram chegar ao topo da votação contam-se a qualidade e a diversidade das infraestruturas que o Algarve oferece para a prática de golfe, a facilidade de acesso a destino através da existência de ligações frequentes com o aeroporto de Faro e a relação custo/benefício. A estes juntam-se outros argumentos como a ampla seleção de opções de alojamento, a beleza natural da região, o bom clima



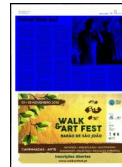
que permite jogar golfe ao longo de todo o ano e ainda a enorme variedade de atrações e motivações adicionais que permitem enriquecer a estadia dos jogadores que visitam a região, na companhia de família e amigos.

O galardão foi ontem entregue a João Fernandes, presidente do Turismo do Algarve, que afirmou estar muito orgulhoso por receber este prémio em nome de todos os que trabalham na indústria do turismo de golfe no Algarve, deixando um agradecimento à IAGTO e a todos os operadores turísticos que votaram neste destino. "O Algarve é

não só um local de passagem obrigatória para o golfista amador, como tem atraído os melhores profissionais mundiais, fruto da diversidade e reconhecida qualidade dos 40 campos de golfe e da já célebre hospitalidade e pro-fissionalismo dos agentes da região. Os dias de golfe no Algarve perduram na memória dos golfistas mesmo depois do fim das suas férias! Terra de múltiplos encantos, o Algarve é história, é tradição, é bom clima, é natureza, é boa gastronomia e é também algo que não se explica... Só visitando! Por isso, esperamos receber os aman-

tes da modalidade muito em breve! Convidamos todos a conhecerem o Algarve já na próxima semana, em que se realizará o Portugal Masters 2019 (prova do European Tour), que este ano decorre de 23 a 27 de outubro, em Vilamoura".

Nas palavras de Peter Walton, presidente da IAGTO, "o Algarve sempre colocou a experiência dos visitantes de golfe no topo da sua agenda e, por esta razão, gostaria de felicitar todos os campos de golfe, hotéis e fornecedores de serviços na área do turismo de golfe da região por esta conquista extraordinária."



Festival Verão Azul

Está a decorrer desde 17 de outubro até 1 de novembro, entre Loulé, Faro e Lagos, o Festival Verão Azul - Festival Internacional de Artes com uma extensa programação de teatro, dança, música, performance, artes visuais e cinema.

O festival — com direcção artística da dupla Ana Borralho e João Galante e curadoria de Catarina Saraiva — abriu com a exposição "Expats", de André Príncipe, na Associação 289, em Faro, e com a estreia nacional do espectáculo "Mining Stories", dos belgas Silke Huysmans e Hannes Dereere, no Cine-Teatro Louletano, em Loulé. O Teatro das Figuras, em Faro, recebeu o Niño de Elche, o enfant terrible do Flamenco. O festival encerra em Lagos, com "On the road", de Tó Trips e Tiago Gomes.

André Príncipe nasceu no Porto em 1976 e expõe regularmente o seu trabalho em Portugal e no estrangeiro. Em 2018, contou com duas exposições individuais — "Elefante", no MAAT, em Lisboa, e "Nonfiction", no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães. Trabalha como fotógrafo e cineasta; é fundador e co-edi-

tor da editora de livros Pierre von Kleist. A exposição fica patente até 22 de Dezembro e será de entrada gratuita.

Em Loulé, às 21h30, o Verão Azul apresentou pela primeira vez em Portugal "Mining Stories", da dupla belga Silke Huysmans e Hannes Dereere, no Cine-Teatro Louletano. Esta peça de teatro documental fala sobre aquele que chegou a ser considerado o maior desastre socio-ambiental do Brasil. No dia 5 de Novembro de 2015, uma baragem no município brasileiro de Mariana rebentou, provocando uma inundação de lama que devastou várias aldeias. Silke Huysmans cresceu em Minas Gerais e vinte anos depois regressou ao Brasil com Hannes Dereere para a construção desta viagem intrigante, que visita memória, política, religião e a forma de contar histórias. O bilhete para o espectáculo custa 5 euros e pode ser adquirido online ou nas bilheteiras do Cine-Teatro Louletano.

Nos camarins do Cine-Teatro Louletano, entre as 18h00 e às 20h30, será ainda possível assistir, amanhã, 25 de outubro, a de "In Between", da artista polaca Paulina Sz-

cesna. Trata-se de uma performance de 20 minutos entre a artista e um espectador, um encontro de costas com costas e onde não vale olhar para trás. "In Between" é apresentada também hoje e sábado, em Faro, no Teatro das Figuras, entre as 18h00 e às 20h30.

O primeiro dia do festival encerrou com a inauguração do ponto de encontro do Verão Azul em Loulé, onde foi apresentado "Uma Viagem à Construção de Universos", de 2Mikkers - Imaginário e Lágrima, projecto de spoken word de João Caiano e Martim Santos.

Durante três semanas, decorrem mais de 30 eventos, dos quais se podem contabilizar quatro estreias — duas nacionais e duas absolutas — e duas co-produções. O programa desta edição contempla criadores consagrados do panorama artístico internacional, como o coreógrafo italiano Alessandro Sciaroni, recentemente distinguido com o Leão de Ouro da Bienal de Dança de Veneza 2019; ou Niño de Elche, o enfant terrible do Flamenco; e nomes nacionais, como Tó Trips, Raquel André ou a rap-



Tó Trips e Tiago Gomes

per algarvia, Russa.

O encerramento do festival ficará a cargo de Tó Trips e Tiago Gomes, no dia 2 de Novembro, às 21h30, no Centro Cultural de Lagos. "On the Road" (Pela Estrada Fora), é um espectáculo-viagem baseado no livro homónimo de Jack Kerouac, considerado a bíblia da beat generation. Os dois performers e o vídeo (realizado por Raquel Castro)

remetem o espectador para a route 66, na busca do sonho americano.

Produzido pela associação cultural casaBranca, o Verão Azul afirma-se, mais uma vez, como um evento de características únicas na região dedicado à promoção e difusão da criação contemporânea. Desde a sua primeira edição em 2011 em Lagos, o festival estendeu-se também ao sota-

vento algarvio, fidelizando públicos e construindo parcerias com um número cada vez maior de agentes e instituições - destacando-se as parcerias de co-produção com o Cine-Teatro Louletano e Teatro das Figuras e a integração no programa 365 Algarve, uma iniciativa das Secretarias de Estado da Cultura e do Turismo, com financiamento do Turismo de Portugal.


SMS
 Carlos Albino

831

carlos-albino@sapo.pt

O benefício ou malefício da dúvida

Assim de surpresa, entendeu o primeiro-ministro António Costa sacramentar como secretários de Estado, três elementos eleitos da lista do PS/Algarve, e sem qualquer surpresa, choveram das barricadas partidárias, manifestações opostas. Há quem tenha visto nessa trindade apresentada por entre 50 secretários de Estado, como um reforço da imagem ou mesmo influência política do Algarve, e houve quem secundarizasse essa tripla ascensão ou num dos casos, confirmação curricular. É cedo para qualquer avaliação ou conclusão. Deixemos os secretários de Estado trabalhar nos limites da sua relativa autonomia política e nas balizas definidas pelos ministros das respetivas tutelas. Mas que foi uma surpresa, lá isso foi, e por vários motivos. Demos o benefício da dúvida, que também se pode converter em malefício.

Dos três secretários de Estado provenientes do Algarve, apenas um (José Apolinário) nada como peixe na água nas matérias que se estão confiadas – as pescas & companhia. Com longo treino nas redes do Parlamento Europeu e depois na pesca à linha da política interna, José Apolinário assegura a continuidade de José Apolinário. Já o mesmo não se pode dizer dos dois restantes secretários de Estado. Nestes é que se concentram os olhares. Claro que Jâmila Madeira e Jorge Botelho não entrem nesse patamar de governo para defenderem privilegiadamente o Algarve em duas matérias altamente determinantes para o voto e para a

satisfação dos cidadãos – a Saúde e a Regionalização.

Se o Algarve nas questões da saúde e da regionalização, continuar como está (sem Hospital Central e com a regionalização a ter sede em Beja ou até em Évora) ou mesmo se for para pior, seria preferível não sacrificar gente da terra, nem fazê-la confrontar em demasia com promessas, ou, melhor, com sugestões de promessas eleitorais, formuladas enquanto candidatos a deputados.

Se, nessas mesmas questões, o Algarve melhorar ou até solucionar os seus problemas gritantes por alguma intervenção dos dois governantes que se estreiam, então haverá que concluir que, em política, o currículo não conta assim tanto, e que a surpresa tem um novo sinónimo – benefício. O tempo é para observar.

*Flagrante inteligência: Lia-se na última página de um programa de 365algarve: "Papá, estamos f?d!@s?" e depois, em inglês para servir os turistas, "Daddy, are we f**ked?". O que é esta gente tem na cabeça? N@d@.*